

Mensagem 34

Sofia, Bulgária, 4/abril/2001.

Todos os métodos e caminhos de várias religiões, seitas e cultos são construídos dentro do âmbito da mente e conduzem, portanto, à irrealidade. Todos os caminhos envolvem você com o intelecto e a experiência, o limitado; enquanto inteligência e existência são ilimitadas. Não há caminho para a realidade, verdade, ou àquilo que vocês denominam Deus.

O Budismo não pode ser o passo para a iluminação, pois este foi formulado muito após a iluminação de Buda. Buda não foi um budista. O Cristianismo e suas inúmeras seitas vieram depois do Cristo dissolvido na Divindade e, assim, não conduz ao Divino. Jesus não foi cristão. O Vishnavismo não pode conduzir você até Krishna através de indulgência emocional e sentimentalismo fácil. Tudo isso surgiu muito depois de Krishna ter desaparecido na eternidade. O fundamentalismo islâmico e a violência não podem levá-lo até Deus, porque tudo isso emergiu após Muhammed ter ficado misteriosamente à disposição da Divindade.

Kriya Yoga não é um método para tornar-se livre. Ela é o fim de todos os conformismos e esperanças de futuro. As simples práticas (tapas) são concebidas para a consolidação dos instantes de entendimento que ocorrem como consequência de swadhyay (reflexão sobre os caminhos de nossas atividades mentais), livrando-nos do enredamento com as redes de pensamentos, deixando-nos em nosso estado natural. Este é um estado de energia e existência e não de experiência e atividades egocêntricas.

As tradições são imitadas. E é por isso que é tão fácil ser um hindu, um muçulmano, um cristão, um budista e assim por diante; mas é difícil ser verdadeiramente um religioso, um Kriya Yogi. Kriya Yoga é a liberdade da tradição sem que sejamos antitradicionalistas.

Nessa liberdade, os reflexos condicionados pela cultura e por imposições tradicionalistas tendem a desaparecer. Kriya Yoga é a abertura de nosso potencial final e uma exposição à energia do entendimento supremo. Os pensamentos podem ficar aturdidos. Em Kriya Yoga, não há uma entidade para sediá-los. Então, mesmo as paredes de nossas salas de meditação tornar-se-ão tão belas quanto um jardim de rosas ou uma montanha lá fora.

Pensamento é sociedade, tradição, “ismos”, religiões organizadas. Todavia, o espaço entre pensamentos é Deus! Nessas lacunas surgem Buda, Jesus, Krishna, Muhammad e, por conseguinte, opera-se o Budismo, o Cristianismo, o Hinduísmo e o Islamismo. No momento em que um pensamento é enunciado, começa a esquizofrenia! No momento em que dizemos “isso é bonito”, demonstramos que há feiúra em algum outro lugar! O ódio segue, por sua vez, o nosso tão aclamado amor. Quando alguém diz “você é meu amigo”, está semeando inimizade em algum lugar! A mente reside na dualidade, nas oposições. Beleza, amor, amizade e sanidade não pertencem à mente!

O silêncio é a prece verdadeira. De outra forma, nossa prece se torna um conselho a Deus sobre como as coisas devem acontecer! Quem somos nós para aconselharmos Deus? Durante uma prece verdadeira, você não pronuncia sequer uma palavra. Em vez disso, a Palavra vem até você. Logo, a verdade não é a lógica das palavras. Ela está na maravilha ilógica da criação.

Para manter a sanidade, não crie definições de si próprio. Kriya Yoga conduz para fora do mundo do tempo e da mente e para o começo da vida no estado de não-tempo e de eternidade. Liberdade, em Kriya Yoga, está além do cativo, não contra o cativo. Kriya Yoga não tira os seres humanos para fora do mundo; entretanto, habilita-os a viver melhor nele, fortalecendo os seus empenhos para melhorá-lo.

Kriya Yoga é uma canção no silêncio, uma dança na inércia do corpo, uma alegria na respiração. E assim, o batimento cardíaco de um, é o batimento do próprio universo. Quando alguém fala em estado de não-mente, talvez seu corpo esteja sendo usado pelo universo para falar! Desta forma, essas palavras não pertencem a uma religião particular, mas talvez à Verdade Universal.

OM TRUTH OM